

Editorial

Pare o Ônibus

A conurbação provocou grandes hiatos no cotidiano dos homens. O transporte público é um desses hiatos, que tem ocupado uma posição dramática entre eles, uma barreira gigantesca, que só tem crescido, impedindo o desenvolvimento da cidadania. O Primeira Hora já chamou a atenção para a questão do transporte e do sistema viário, quando comentou o tempo despendido pela população das grandes áreas metropolitanas nas agruras do transporte coletivo. Nem mesmo a quantidade das favelas, nem mesmo a favelização crescente, conseguem reduzir a demanda pelos transportes públicos de longos percursos, o que obriga hordas cada vez maiores a se utilizarem desses meios para a locomoção diária entre as moradias e o trabalho. Há muitas várias edições passadas, o Jornal mencionou que fora encaminhado à Câmara de Vereadores de Búzios projeto de Lei, que dispunha sobre a abertura de licitação para a concessão de linhas de transporte na cidade. Festejara-se na época a iniciativa. Tratara-se como a redenção para uma cidade segregada, não só pelo des-

nível social existente entre os diferentes estratos sociais, mas pelas barreiras difíceis de serem ultrapassadas com um sistema deficiente, e caro, de transportes públicos nessas áreas. Tão pequeno o Município com distâncias cada vez mais longas e difíceis, enquanto se forma uma pequena casta motorizada reclamando dos estado em que se encontram as ruas.

Via-se nessa iniciativa, a de se encarar uma solução para uma pendência, que se arrasta há tantos anos, represando todos os dias um débito social, que a grande parte da população é obrigada a carregar, uma iniciativa de redenção da autoridade responsável por uma resposta, por uma solução a tão pesado fardo, posto sobre os ombros do povo trabalhador.

Pois bem. É como se a iniciativa, a licitação para os serviços de transporte, tivesse caído no buraco negro do universo, em cuja dimensão nem mesmo o eco existencial encontra ressonância alguma. Nenhum comentário. Nenhum trabalho. O silêncio de sepulcro, para sepultar ainda mais os anseios de uma população sem voz.

Fica mais grave, quando foi dada a partida eleitoral, e os

vereadores, quase todos eles, estão ns ruas à caça do eleitor. Nada se ouviu sobre a questão dos transportes, em nenhuma plataforma de Governo, embora muitos estejam, ainda, na fase de formulação de um desenho de Plano de Governo, e, nesse, à procura de um sistema de transporte coletivo. Entrementes, a população vive premiada, vive excluída, vive na espreita, vive no silêncio do esquecimento, e na estica, para pagar os preços do transporte sem nenhuma qualidade, que ultrapassam o orçamento da grande maioria.

A População sem Voz e o Levante dos Manezinhos da Ilha

Mais recentemente, numa iniciativa do Instituto dos Arquitetos de Búzios, pode-se assistir a exibição de cenários para uma Búzios dos sonhos. Mérito o Jornal encontrou na iniciativa, mas não encontrou soluções viáveis, que retirassem a cidade do gargalo, que oferecessem um traçado, capaz de viabilizar um sistema de transporte coletivo, funcional, e corresse por um menor custo e preço. As elites, que se propõem a pensar a cidade, não podem

encerrar-se nas suas redomas de vidro, nas suas pranchetas de trabalho, não podem ficar obnubiladas diante das formas de um cone ou de uma península, como se esses estivessem numa dimensão linear. Devem sair além dos seus jardins, para percorrer o trajeto difícil das populações carentes e usuárias desse tipo de serviço, o do transporte público. Só dessa maneira, quando as cabeças estiverem calejadas pela dura realidade, é que lhes surgirão as inspirações, suportadas pela participação sofrida do usuário de cada dia.

Quanto às autoridades responsáveis, mesmo na expectativa do término de seus respectivos múnus, para não prevaricarem em relação às suas obrigações de delegados, que são do povo, resta-lhes cumprir o dever, debruçar-se sobre o projeto do transporte coletivo, e dizerem para o que vieram, antes que se formem movimentos espontâneos e redentores, como os que aconteceram em Florianópolis em Santa Catarina, conhecido como o levante dos Manezinhos da Ilha, curvando as autoridades diante de suas obrigações.

CARTA DO LEITOR

“É na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais.” (Coelho Neto)

O estudante deve estar numa atitude mental propícia no momento de realizar suas tarefas escolares

O relaxamento e a sensação de descanso e bem-estar constituem um bom ponto de partida para iniciar o período de trabalho.

Não repreenda um estudante durante suas horas de estudo

O aborrecimento, a tristeza e a ansiedade dificultam o processo de aprendizagem, e podem, na verdade, detê-lo completamente.

Nem tudo na vida são responsabilidades e obrigações; também há o lazer e a diversão

Muitas vezes, os pais acreditam que um estudante com baixo aproveitamento escolar deve estudar em casa o dobro do tempo. Embora seja verdade que um estudante que tenha problemas de aprendizagem deve empenhar-se mais em suas tarefas e leituras, também deve ser estabelecido entre a obrigação e a diversão. É curioso, mas um estudante com baixo aproveitamento escolar precisa, para melhorar, de mais momentos de lazer; dessa maneira, na hora do estudo, sua mente e seu corpo estarão mais relaxados, o que lhe permitirá concentrar-se com maior facilidade.

Ensine seu livro a utilizar livros de consulta

O estudante deve ser capaz de achar as respostas nos livros com rapidez, eficiência e exatidão.

Nunca deixe insatisfeita a curiosidade do estudante
Responda imediatamente, da maneira mais completa que puder, toda dúvida do estudante.

A vivência cultural fornece ao estudante as bases ideais para consolidar sua educação

Leve o estudante a concertos, museus, jardins zoológicos, lugares de interesse histórico, fábricas etc.

Romeu



Ponto de Vista

Fernando Nascimento

Paulinho Meia-Régua: preto, pobre, velho, gordo, favelado, informal, homossexual, aidético: um cara feliz

1. Um brasileiro afortunado. Paulinho Meia-Régua mora na favela da Coroa, pertinho do centro histórico do Rio, na meia-encosta do morro. Tem barraco próprio, arrumado, comprado numa época de maior paz e de grana bem poupada. Todos os dias, Meia-Régua pula da cama, sempre depois do meio-dia. Faz a barba, toma seu banho, se arruma, pega os óculos e a carteira, come sem pressa o sanduíche e toma o café deixados prontos por seu companheiro, toma seu coquetel, pega o rádio-toca fitas e desce, assoviando, pelas vielas abaixo até a Lapa, onde trabalha. Lá chegando, vai até o depósito que fica ao lado da ONG Tá Na Rua, bate um papinho com a turma da porrinha, faz uma fezinha no Pedro bicheiro, ali mesmo, a centena do talão, um trio de grupos e o milhar da campã de sua mãe, compra o jornal de sempre e pega sua carrocinha de cachorro-quente e os apetrechos.

2. O melhor hot-dog do

Rio. Meia-Régua é conhecido na Lapa – é “o melhor hot-dog do Rio”... Vai para o ponto que é seu há mais de quinze anos, quase na frente da Sala Cecília Meirelles, estrategicamente junto a um banco de pedra, para os fregueses. Arruma seus insumos, volta para pegar a geladeira de isopor, pega a cerveja, os refrigerantes e o gelo no depósito de bebidas, hasteia a bandeira do Flamengo e se prepara para mais um dia de batalha na informalidade.

3. Os complementos. Sempre que vou à Lapa, passo pelo Meia-Régua. É legal. Depois de receber de suas mãos o pão devidamente acondicionado na sua barquinha de plástico fino já com a lingüiça e o molho quente de pimentões, cebola e tomate e uma fatiinha de bacon, eu faço a festa! Normalmente você tem à sua disposição mais de dez ingredientes, que podem ser usados à vontade, cada um na sua casinha envidraçada e com

seus próprios pegadores individuais de aço inox. Tem de tudo... ovinhos de codorna (no Meia, é liberado), petipois, azeitonas pretas e verdes pequeninhas, molho rosé, molho tártaro, maionese num frasco plástico de quetchup, quetchup, mostarda amarela, beterraba e cenoura raladas, em compartimentos separados, alface cortadinha em tiras de não mais de 1 cm de largura, queijo tipo parmesão ralado, batata-palha, etc. etc., tudo lavado com o copinho de refresco grátis.

4. No batente. Na barraca do Meia-Régua, é tudo fresco e limpinho. Lá ele fica o dia inteiro, vendendo seus hot-dogs, ouvindo a CBN (é um cara muito bem informado), jogando conversa fora com seus fregueses cativos, lendo o Lance, falando do seu Flamengo. Ali na Lapa, pouquíssimos sabem que é homossexual, só os mais chegados. Mas ninguém sabe que é aidético. Tiram ele como um batalhador boa praça, coroa educado, *preto mas sem-*

pre limpinho, arrumadinho. Bem cuidado. Jaleco branco com nome bordado, que nem enfermeiro.

5. Meia-Régua sabe das coisas... Numa cidade, num país em que o preconceito é como uma segunda pele pra todos nós, em que todo mundo repara em alguma coisa, Paulinho sabe que estará sempre correndo perigo. Ele é recordista de *defeitos* – homossexual, preto, pobre, gordo, favelado, velho, informal, aidético; só faltava ser mulher. Tem tudo para ser um excluído. Nada em sua defesa. Mas vai levando. Enquanto puder, esconde. É de lei, que essa AIDS é o diabo... e seus fregueses, se soubessem, nem passavam mais no mesmo lado da calçada. Saía tiro. Dava até Saúde Pública. Assim, na moita, na encolha, é tido – felizmente! – como um crioulo gozador, prestativo, animado, educado. Semana que vem, termino a historinha do Paulinho Meia-Régua... E falaremos um pouco dos Beatles e do Festival Visa de JazzBlues. Ciao.

Fernando Nascimento, artista plástico - E-mail: fnaxbuzios@ig.com.br

CLASSIFONE - ANUNCIE GRÁTIS - 22.2623-1835

B & P Empresa jornalística Ltda
CNPJ: 06.174.968/0001-10
Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 1 e 2 Manguinhos
Búzios - RJ - CEP: 28950-000
E-Mail jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br

Classificados e Publicidade
Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110
Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

Tiragem:
3ª à 5ª Feira - 10.000/edição
Final de Semana - 30.000

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globocom.com

Cartas: Ag. Central de Cabo Frio - Cx. Postal: 111823 - CEP: 28.901-970 Centro - Cabo Frio - RJ

EXPEDIENTE

Organização B&P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editora-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê e Diego Peres

Repórter Fotográfica: Agência BP&M

Colunistas: Oswaldo Ramos, Eduardo Nardelli, Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Marcos Estephan Gobbo, Fernando Nascimento, Maríslia Iglesias, Adriana Piotto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, Gil Castelo Branco, João Victorino e Beth Prata.

Conselho Editorial: Fernando Nascimento, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

Circulação: Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé e Campos dos Goytacases.

FALE COM O PRIMEIRA HORA

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas nº2110/L 1 Manguinhos 28950 000 Búzios - e-mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br
Redação: 22.2623-4560 e-mail: jornalistas@jornalprimeirahora.com.br
Classificados: 22.2623-1835